

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



O PROFESSOR DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL

WILLE, Regiana Blank¹
FERREIRA, Márcia Ondina Vieira²

¹ *Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPeI- regicris@terra.com.br*

² *Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação –UFPeI - marciaof@ufpel.tche.br*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar, em linhas gerais, o projeto de tese de Doutorado em Educação, ligado à linha de pesquisa “Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente”. O projeto de pesquisa se constitui em uma proposta que busca investigar de que forma se constitui a identidade profissional do educador musical nas escolas municipais de Pelotas. No decorrer da história da educação brasileira a área de educação musical tem enfrentado alguns desafios, dentre estes podemos destacar tanto a adequação da formação dos professores da área quanto à efetivação da disciplina de música¹ na rede escolar. A formação dos professores de música foi em alguns períodos específica, depois se tornou polivalente (Lei 5.692/71) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394/96 tornou-se específica para cada área artística (artes visuais, música teatro e dança). Persiste ainda a indefinição e a ambigüidade visto que a expressão “ensino de artes” permite diferentes interpretações quanto à especificidade da formação do professor. A grande contribuição dessa Lei (n. 9.394/96) para área da Música consistiu na inserção do ensino da Arte como componente obrigatório na educação básica, substituindo o termo *educação artística* por *ensino das artes*. O MEC criou ainda documentos para auxiliar e guiar a execução do trabalho educativo na educação de nível básico e nível superior.

Em minha atuação como docente na formação de professores de música para a educação básica, aliada à coordenação do mesmo curso, tenho me questionado sobre a falta de um conhecimento mais aprofundado deste profissional que temos formado e que atua na educação básica. Aliado a isto as pesquisas² que tenho realizado na UFPeI, com professores da educação infantil (2004) e o levantamento

¹ Análise mais detalhada dos Parâmetros para Arte no ensino fundamental, ver Penna (2002).

² As pesquisas estão sendo realizadas no grupo Formação Docente e Educação Musical da UFPeI e encontram-se em andamento denominam-se: A música no ensino fundamental de Pelotas: mapeando uma realidade (2007) e O professor de música das escolas de educação infantil: um survey nas escolas de Pelotas (2004).

sobre a situação do ensino de música nas escolas municipais de Pelotas (2007) têm gerado o desejo de investigar questões relativas aos modos de compreensão e representação dos discursos sobre/de educação musical dos professores atuantes. Saber de que forma estes profissionais articulam esses modos de compreender e representar a educação musical com suas práticas sociais e pedagógicas. Estes questionamentos já foram levantados por Hentschke em 1993, quando afirmou que muito se discutia nas reuniões e encontros, sobre a educação musical, sobre os educadores musicais, mas que havia uma carência em conhecer o perfil do que seria a educação musical e do educador musical e suas funções. Em síntese: saber que disciplina seria esta e quem seria este profissional (HENTSCHKE, 1993, p. 54).

A afirmação da autora demonstrava a preocupação com a escassez de trabalhos que mostrassem a realidade da educação musical na educação básica. Passados quinze anos de pesquisas e trabalhos já realizados, uma temática ainda mostra-se relevante: Quem é esse profissional? Quais seriam as diferenças, as discontinuidades, as inter-relações que estes profissionais estabelecem entre suas práticas pedagógicas e suas realidades culturais? Como compreendem a educação musical e o ser professor de música?

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa será utilizada uma abordagem qualitativa. Segundo André (1998, p. 17) “é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural”. Essa pode ser chamada de “naturalística” ou naturalista porque não envolve manipulação de variáveis ou tratamento experimental. Alguns autores utilizam o termo qualitativo, por defenderem uma visão holística dos fenômenos, ou seja, considerando todos os componentes de uma situação (ibid., p. 17). O estudo qualitativo tem também como uma de suas características, o fato de ser rico em dados descritivos, ter um plano aberto e flexível, focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada (Lüdke e André, 1986; p. 18).

Para Denzin e Lincoln (2000, p. 19) os pesquisadores que utilizam uma abordagem qualitativa vêem o mundo e os atos contidos nele. É uma abordagem naturalista, pois os fenômenos são investigados em seus contextos naturais e sua interpretação se dá a partir dos significados que os próprios atores atribuem. A abordagem qualitativa pode envolver uma variedade de métodos (*bricoleur and quilt maker*), compreendendo assim, o fenômeno de maneira mais ampla (ibid., p. 3 e 4). Com o objetivo de colher informações sobre vários aspectos que envolvem a constituição das identidades docentes dos educadores musicais, realizarei a coleta dados através de entrevistas semi-estruturadas. Considero assim a entrevista semi-estruturada a técnica mais adequada, visto possibilitar a abordagem de um tema, sem, no entanto fechar as perguntas, possibilitando um espaço para que a voz do entrevistado possa ser ouvida. Triviños (1987, p. 146) coloca que se entende por entrevista semi-estruturada “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”.

3. DISCUSSÃO

É perceptível, uma gama de desafios para o ensino de música atualmente. Desafios estes marcados por processos de reformulações curriculares dos cursos de música, em especial de formação de professores, novas diretrizes que norteiam estas reformulações e também a inserção obrigatória do ensino de música nos currículos da educação básica. Considero necessário porém entender o momento atual a partir daquele que exerce seu trabalho na escola, o professor de música, como se configura enquanto sujeito dividido entre saberes e fazeres. Neste contexto considero que se faz necessário ressignificar a identidade do professor de música, na escola básica. As leituras sobre profissionalização, atuação profissional, identidade docente tem me propiciado a compreensão de que existem outros fatores que vão além da formação, atuação e reconhecimento social dos professores de música na educação básica. Torna-se mais clara a necessidade de realizar estudos que investiguem e aprofundem a educação básica como campo de atuação profissional do educador musical, compreendendo com maior profundidade estes professores acerca de si mesmos e de seus contextos de trabalho.

Ao olhar para as identidades, tenciono me aproximar desta dinâmica que parece dividir os sujeitos entre demandas diversas, pessoais e profissionais, entrelaçando suas representações acerca de si mesmos e de suas funções, com as concepções e práticas pedagógicas adotadas, e assim como estas estão inseridas na constituição de suas identidades. Segundo Kraemer (2000, p. 66) temos que colocar à disposição não somente conhecimento sobre fatos ou contextos, mas também “princípios de explicação”, é necessário esclarecer e otimizar a prática músico-educacional. O autor advoga que:

[...] os processos próprios da apropriação e transmissão musicais de indivíduos em uma situação histórico-sociocultural são realizados no contexto do seu respectivo cotidiano músico-cultural, e necessitam da interpretação em relações de sentido para possibilitar orientações e oferecer perspectivas (Kraemer, 2000; p. 66).

Assim, ao considerar a temática das identidades para fins deste estudo, tenho procurado me aproximar das idéias de alguns autores, mesclando assim teóricos da Educação Musical, da Sociologia, da Educação e dos Estudos Culturais, na tentativa de contemplar a complexidade das abordagens. Tenho desencadeado reflexões a partir de autores como Hall (2006), que afirma que:

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora dos discursos que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma “identidade” em seu sentido tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costuras, inteiriça, sem diferenciação interna (ibid., 2006. p. 109).

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Desta forma, este projeto de pesquisa encontra-se neste momento no processo de revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes à pesquisa tais como identidades, representações, profissionalismo. Penso que discutir sobre a temática

das identidades implica conhecer e analisar os fios que tecem e compõem as vivências, as diferentes escolhas, a subjetividade e as lembranças dos professores de música de escolas municipais na constituição das suas próprias identidades docentes. Considero importante também que o trabalho possa realizar articulações com as questões dos currículos em música, visto a área encontrar-se adormecida na escola, com os procedimentos didáticos e as práticas pedagógicas realizadas nas escolas as quais esses professores desenvolvem suas práticas como professores nas aulas de música. Busco conhecer o modo como acontece o processo de constituição das identidades e, desta maneira, também fazer ilações com as concepções que fundamentam as ações pedagógicas destes professores.

5. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

DENZIN, Norman. K. e LINCOLN, Yvonna. S. The discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Eds.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc., 1994, p. 1-25.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

HENTSCHKE, Liane. Relações da prática com a teoria na educação musical. In: Encontro Nacional da ABEM, II, Porto Alegre, 1993. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 49- 67. CDROM.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, nº 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PENNA, Maura. *A arte no ensino fundamental: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa*. João Pessoa: D'Artes/UFPB. Relatório Final. (2002).

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.